

# UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA E SEUS POTENCIAIS

Jonathan Américo – UFU  
Rua Alexandre Ribeiro Guimarães 303, Ap. 202.  
Uberlândia – MG / BRASIL  
CEP: 38408-050  
[j\\_americo@click21.com.br](mailto:j_americo@click21.com.br)

Dr<sup>a</sup> Marlene Teresinha de Muno Colesanti – UFU

## INTRODUÇÃO

Desde alguns anos até os dias modernos, fundamentou-se o pensamento de que o progresso da humanidade estava intrínseco somente à idéia de avanço tecnológico e econômico. Sustentada, talvez inconscientemente, pela errônea dicotomia que coloca o homem acima da natureza, esta ideologia provocou grandes danos ambientais tanto no meio rural quanto no meio urbano.

Faz-se extremamente necessário que a humanidade entenda, e principalmente aceite como verdade o fato de que a espécie humana é parte integrante da natureza assim como todos os outros elementos naturais. Só assim compreenderemos a responsabilidade da manutenção da biodiversidade e da conservação ambiental.<sup>1</sup>

*A primeira corrente chamada de “biocêntrica” ou ecocêntrica, pretende ver o mundo natural em sua totalidade, na qual o homem está inserido como qualquer ser vivo. Além disso, o mundo natural tem um valor em si mesmo, independente da utilidade que possa ter para os humanos. A outra corrente é chamada “antropocêntrica” porque opera na dicotomia entre o homem e a natureza, e para a qual o primeiro tem direitos de controle e posse sobre a segunda, sobretudo por meio da ciência moderna e da tecnologia. A natureza não tem valor em si, mas se constitui numa reserva de “recursos naturais” a serem explorados pelo homem. (DIEGUES, 1996)<sup>2</sup>*

Deste modo, desenvolvimento humano é muito mais que avanços na área econômica, e sim a melhoria global da qualidade de vida.<sup>3</sup> Deste pensamento, levado em conta juntamente com a corrente biocêntrica, nasce a idéia do desenvolvimento sustentável, que tem como objetivo encontrar o equilíbrio entre exploração e conservação.

Surge uma tomada de consciência ambiental parcial e tardia. Parcial porque nem todos possuem esta consciência ambiental, e alguns dos que a possuem não conhece sua causas e conseqüências por inteiro. E tardia, pois só após afetar a sociedade economicamente é que se enxerga a importância dos recursos naturais para o homem. De uma necessidade, a consciência ambiental surge ao lado de

---

<sup>1</sup> WILSON, E. O. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p.657.

<sup>2</sup> DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 1996. p.42.

<sup>3</sup> FURTADO, C. *O mito do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. p.253.

mecanismos estatais que tentarão promover uma melhor gestão racional dos recursos.

*... a gestão racional procura absorver as possibilidades mas também os limites da ciência e da técnica, circunscrevendo-os a contextos históricos específicos; em igual medida, procura incorporar princípios éticos, instrumentos jurídicos e valores culturais e estéticos, os quais, isolados ou em conjunto, funcionam como reguladores das relações sociais e, por consequência, das relações da sociedade com a natureza. (BRESSAN, 1996)<sup>4</sup>*

Com o devido fim é que existem as Unidades de Conservação (UC's), que segundo o documento *Objectives, Criterias and Categories for Conservation Areas*, preparado pela Comissão Internacional de Parques Nacionais e Áreas Protegidas - da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN) - são *“área definidas pelo Poder Público, visando a proteção e a preservação de ecossistemas no seu estado natural e primitivo, onde os recursos naturais são passíveis de um uso indireto sem consumo”*.<sup>5</sup>

Conforme apresentado no Plano de Sistema de Unidades de Conservação do Brasil, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), as UC's, a nível nacional, possuem os seguintes objetivos:

- proteger amostras de toda diversidade de ecossistemas do país, assegurando o processo evolutivo;
- proteger espécies raras em perigo ou ameaçadas de extinção, biótopos, comunidades, bióticas únicas, formações geológicas e geomorfológicas de relevante valor, paisagens de rara beleza cênica, objetivando garantir a autorregulação do meio ambiente como também um meio diversificado;
- preservar o patrimônio genético, objetivando a redução das taxas de extinção de espécies a níveis naturais;
- proteger a produção hídrica, minimizando a erosão, a sedimentação, especialmente quando afeta atividades que dependam da água e do solo;
- proteger os recursos da flora e fauna, quer seja pela importância genética, ou pelo seu valor econômico, obtenção de proteínas ou para atividades de lazer;
- conservar as paisagens de relevantes belezas cênicas naturais ou alteradas, mantidas a nível sustentável, visando a recreação ou turismo;
- conservar valores culturais, históricos e arqueológicos para investigação e visitação;
- preservar grandes áreas provisoriamente, até que estudos futuros indiquem sua melhor utilização;
- levar o desenvolvimento através da conservação a áreas então pouco desenvolvidas;
- propiciar condições de monitoramento ambiental;
- propiciar meios para evolução, investigação, estudos e divulgação sobre os recursos naturais;

---

<sup>4</sup> BRESSAN, D. *Gestão Racional da Natureza*. São Paulo: Hucitec, 1996. p.16 .

<sup>5</sup> SILVA, W. S. da. *Unidades de conservação ambiental e áreas correlatas no Estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 1992. p.5.

- fomentar o uso racional dos recursos naturais, através de áreas de uso múltiplo.<sup>6</sup>

Ao lado dos mecanismos estatais, está a consciência coletiva expressada através da cidadania. Fundamental papel exerce a educação ambiental que terá a função de mostrar a importância de se estabelecer uma relação harmoniosa entre a sociedade e o meio. Cabe à todos os ramos das ciências que estudam a natureza (seja ambiente natural ou construído) relacionarem seus estudos com a educação ambiental com o difícil intuito de levar a sociedade a tomar consciência da importância de se preservar o meio ambiente, principalmente preservando-o para as gerações futuras.

O presente trabalho irá, através de uma abordagem sistêmica, analisar o Parque Municipal Santa Luzia, escolhido como modelo para verificar a aplicabilidade dos conceitos biocêntricos de harmonia e equilíbrio. A utilização de modelos se faz muito importante à medida que *“as generalizações obtidas a partir deles permitem vislumbrar áreas que demandam ajustes ou aperfeiçoamentos. Estes modelos podem reunir teorias, leis, equações ou suspeitas que materializam nossas crenças a respeito do universo que pensamos ver”*.<sup>7</sup>

Portanto, é a partir da escolha do Parque Municipal Santa Luzia como modelo de Unidade Conservação, bem como da adoção dos ideais previamente apresentados, é que este trabalho possui o **objetivo geral** de contribuir para o melhor conhecimento ambiental da área de estudo, através dos seguintes **objetivos específicos**:

- Caracterizar fisicamente a área do Parque, uma vez que possibilitará a melhor compreensão dos processos naturais;
- Mapear a área de pesquisa, espacializando as características físicas analisadas;
- Identificar os problemas ambientais existentes;
- Sugerir propostas que possam contribuir para o melhor aproveitamento das potencialidades e atrativos do Parque pelos visitantes, bem como o próprio equilíbrio do local em si.

A área do Parque Santa Luzia se destaca por sua vegetação fechada muito bem conservada que, no entanto não recebe a devida atenção por parte de toda sociedade. São poucas as pessoas de Uberlândia que conhecem o Parque e, mesmo no bairro em que se situa poucas pessoas sabem do valor e da possibilidade que tem a oferecer. Este é um dos motivos que justifica a realização deste trabalho que espera contribuir para um despertar sobre a importância dos parques e áreas verdes. Neste papel, a educação ambiental é de extrema importância que através de seus vários mecanismos irá estimular a percepção ambiental e a cidadania dos moradores.

Para a realização do trabalho fez-se necessário a realização de pesquisas sobre vários assuntos afins, o que possibilitou a formação do embasamento teórico necessário para a abordagem do tema. O trabalho de campo também se mostra

---

<sup>6</sup> IBDF. *Plano do Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília: IBDF/FBCN, 1979/1982.

<sup>7</sup> BRESSAN, D. *Gestão racional da natureza*. São Paulo: Hucitec, 1996. p.18.



O Parque Municipal Santa Luzia localiza-se, em sua totalidade, às margens do córrego Lagoinha. Este é afluente do córrego São Pedro, que se encontra totalmente canalizado (Av. Rondon Pacheco), e que por sua vez é afluente da margem direita do rio Uberabinha. A nascente do córrego Lagoinha situa-se entre a Br 050 e o Parque, a 910 m de altitude, e desemboca no córrego São Pedro na cota 710 m, totalizando 6,4 km de comprimento.<sup>8</sup> Logo ao fim do Parque, o córrego se encontra canalizado em baixo do Centro de Amostra e Aprendizagem Rural de Uberlândia (CAMARU), onde já recebe vários tipos de esgotos legais e clandestinos. Após o CAMARU o córrego volta a ser a céu aberto apresentando poluição maior do que no trecho anterior.

O município de Uberlândia se enquadra no tipo de relevo denominado por AB'SABER (1971) de Domínio dos Chapadões Tropicais do Brasil Central e, segundo o RADAM (1983) de Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná que faz parte da subunidade Planalto Setentrional da Bacia Sedimentar do Paraná.<sup>9</sup> De acordo com BACCARO (1989), o relevo de Uberlândia é *“predominantemente dissecado em formas tabulares amplas, apresentando escarpas com desníveis superiores a 150m”* que podem ser notadas nos afloramentos rochosos nos arredores do rio Araguari.<sup>10</sup>

A região do Parque Santa Luzia e toda a zona urbana de Uberlândia se encontra na área de relevo dissecado que segundo BACCARO caracteriza-se por:

*(...) setor com topos aplainados entre 700 e 900m, tendo no substrato, principalmente, a Formação Adamantina e uma cobertura Cenozóica. As vertentes são suaves, recobertas pelo cerrado e em muitos locais interrompidas por rupturas mantidas pela laterita, que são locais preferenciais para o afloramento do lençol subterrâneo, constituindo pequenas nascentes. É comum, associada a esta umidade mais elevada, a presença do solo hidromórfico, que recobre extensas áreas de vales, (...) mas também aparecem à média encosta. (...) Fenômenos de erosão foram notados nestes solos quando, na devastação do cerrado ao redor, não se preserva uma faixa. Há um rompimento do equilíbrio hidrológico das vertentes, provocando um ressecamento e fendilhamento (fendas de 10cm de largura por 50cm de profundidade) levando ao estabelecimento da voçoroca.<sup>11</sup>*

Segundo NISHIYAMA (1989) o Triângulo Mineiro está inserido quase que totalmente na Bacia Sedimentar do Paraná representada pelos arenitos da Formação Botucatu, basaltos da Formação Serra Geral, e as rochas do Grupo Bauru, que são litologias da era Mesozóica.<sup>12</sup> Os estudos realizados por NISHIYAMA (1989) mostram que especificamente no município de Uberlândia encontram-se várias unidades geológicas, enquadrando o Parque Municipal Santa Luzia e seu respectivo córrego

---

<sup>8</sup> PEREIRA, J. S. *Uso e ocupação do solo: na Área de Preservação Permanente do córrego Lagoinha*, 2003. Monografia – Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

<sup>9</sup> BACCARO, C.A.D. *Estudos geomorfológicos do município de Uberlândia*. Uberlândia: Sociedade & Natureza, ano 1, v1, junho 1989. p.17-21.

<sup>10</sup> BACCARO, Op.cit.

<sup>11</sup> BACCARO, C.A.D. *Estudos geomorfológicos do município de Uberlândia*. Uberlândia: Sociedade & Natureza, ano 1, v1, junho 1989. p.17-21.

<sup>12</sup> NISHIYAMA, L. *Geologia do município de Uberlândia e áreas adjacentes*. Uberlândia: Sociedade & Natureza, ano 1, v1, junho 1989. p.9-16.

Lagoinha no arenito da Formação Marília ocorrendo afloramentos de basalto da Formação Serra Geral no leito do córrego.

O local onde está situado a Unidade de Conservação é caracterizado pelo Solo Hidromórfico. Porém, a área de entorno do Parque é representada pelo Latossolo Vermelho-amarelo.

Os Solos Hidromórficos caracterizam-se pelo excesso de água durante toda parte do ano. Esta saturação de água pode ser em decorrência do lençol freático alto ou da topografia associada à hidrografia. Sua fertilidade apresenta-se bastante variada prestando-se, na maioria das vezes, muito bom à agricultura quando devidamente drenado o excesso de água.

Segundo LEPSCH,

*Os latossolos são de coloração vermelha, alaranjada ou amarela, muito profundos (mais de dois metros de profundidade) friáveis, bastante porosos, de textura variável, com argilas de baixa capacidade de troca de cátions e fortemente intemperizados. (...) As características morfológicas mais marcantes são a grande profundidade, porosidade e a pequena diferenciação entre os horizontes. (LEPSCH, 1982)<sup>13</sup>*

*Dentre os grandes biomas brasileiros, o Parque Santa Luzia se encontra na área de Cerrado, que ROMARIZ (1974) estimou ocupar 1/5 do território nacional, ocupando principalmente os planaltos interiores.<sup>14</sup> Sua característica maior é possuir uma vegetação arbóreo-arbustiva com troncos e galhos retorcidos, além de apresentar caules grossos e com grandes cascas. O Cerrado também se associa à média e pequena distância do lençol freático e também aos latossolos e suas diversas subclassificações. Apresenta clima tropical quase que em sua totalidade, com exceção das altitudes moderadas existentes na região Sudeste.*

*Segundo o Plano de Manejo do Parque Santa Luzia e trabalhos de campo realizados no local, a Unidade de Conservação apresenta dois tipos de vegetação incluídas no Cerrado: Florestas Galeria e Veredas.*

*A Floresta Galeria ou Mata Galeria pode ser caracterizada como:*

*(...) aquela que depende de aproximação do lençol freático à superfície ao longo dos fundos dos vales, de maneira que uma boa quantidade de água está disponível a todas as raízes das árvores o ano todo, suficiente para suprir todas as folhas. Nestas condições, mesmo quando a composição química do solo é pobre em nutrientes, ele pode sustentar uma floresta mesofítica sempre verde. Esta mantém o chão sombreado, então mais úmido, durante a estação seca. (...) Assim, o solo é mais fértil. Sementes das espécies da floresta têm vantagem em competição sobre as sementes do cerrado e, então, a floresta continua. (EITEN, 1990)<sup>15</sup>*

---

<sup>13</sup> LEPSCH, I. *Solos – formação e conservação*. São Paulo: Melhoramentos, 1982. p.80.

<sup>14</sup> ROMARIZ, D. de A. *Aspectos da vegetação do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1974. p.37.

<sup>15</sup> PINTO, M. N. (org) *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

As Veredas, ou Buritizais, ocorrem essencialmente em solo permanentemente brejoso. Nos afloramentos do lençol freático, nas cabeceiras de córregos e rios ou nos fundos de vale alagados, ocorre a presença da palmeira Buriti (*Mauritia flexuosa*) que, associada às gramíneas ao seu redor, estabelece a característica principal da vegetação de veredas.<sup>16</sup>

**TABELA 1**

<b>Principais espécies vegetais do Parque Santa Luzia</b>		
<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>
ANACARDIACEAE	<i>Lithrea molleoides</i>	Aroeirinha
	<i>Tapirira guianensis</i>	Pombeiro
ANNONACEAE	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Pindaíba
	<i>Xylopia emarginata</i>	Pindaíba
BROMELIACEAE	<i>Bromelia sp</i>	Bromélia
BURSERACEAE	<i>Protium brasiliense</i>	Amescla
CECROPIACEAE	<i>Cecropia pachystachia</i>	Embaúba
FLACOURTIACEAE	<i>Casearia grandiflora</i>	Pindaíba-branca
	<i>Casearia sylvestris</i>	Erva de lagarto
GRAMINAE	<i>Brachiaria decumbens</i>	Braquiara
LEGUMINOSAE	<i>Bauhinia rufa</i>	Unha de cabrito
MYRSINACEAE	<i>Rapanea guianensis</i>	Capororoca
PALMAE	<i>Mauritia flexuosa</i>	Buriti
RUBIACEAE	<i>Chomelia sp</i>	Veludo-vermelho
	<i>Coussarea</i>	Cousárea
	<i>hydrangeaefolia</i>	
	<i>Rudgea viburnoides</i>	Douradinha
SAPINDACEAE	<i>Matayba guianensis</i>	Cambuatá

Para o levantamento da fauna existente no Parque Santa Luzia, segundo consta no Plano de Manejo, realizaram-se visitas em diferentes horários observando diretamente os animais ou vestígios de sua presença como pegadas, marcas, ninhos, tocas, fezes entre outros.

<sup>16</sup> ROMARIZ, D. de A. *Aspectos da vegetação do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1974. p.14.

Foram catalogados as principais espécies identificadas da ornitofauna (aves), mastofauna (mamíferos) e herpetofauna (répteis e anfíbios), gerando a seguinte catalogação:

**TABELA 2**

<b>Principais espécies animais do Parque Santa Luzia</b>		
<b>Ornitofauna</b>		
<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>
FURNARIDAE	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-Barro
MUCICAPIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá Laranjeira
PICIDAE	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-Pau do campo
RALLIDAE	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura três potes
RHAMPHASTIDAE	<i>Rhamphastos toco</i>	Tucano-toco
STRIGIDAE	<i>Spetyto cunicularia</i>	Buraqueira
TINAMIDAE	<i>Crypturellus sp</i>	Inhambu
<b>Mastofauna</b>		
<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>
ATELIDAE	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio
CALLITRICHIDAE	<i>Callithrix pencillata</i>	Sagüi
CANIDAE	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
CEBIDAE	<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego
DASYPODIDAE	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba
DIDELPHIDAE	<i>Caluromys sp</i>	Cuíca
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá
MYRMECOPHAGIDAE	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
MURIDAE	<i>Calomys sp</i>	Rato silvestre
PHYLLOSTOMIDAE	<i>Artibeus sp</i>	Morcego
	<i>Desmodus sp</i>	Morcego-vampiro
<b>Herpetofauna</b>		

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
BUFONIDAE	<i>Bufo paracnemis</i>	Sapo-cururu
HYLIDAE	<i>Hyla albopunctata</i>	Perereca
	<i>Hyla minuta</i>	Perereca
LEPTODACTYLIDAE	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Gia, rã
	<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rã-manteiga
SCINCIDAE	<i>Mabuya sp</i>	Lagartixa

O Parque Municipal Santa Luzia conta com poucos instrumentos públicos que beneficiem à visitação da comunidade. O Parque se encontra em sua fase inicial no que tange a equipamentos que possam sustentar uma periodicidade de visitas. Na situação atual não é permitida a entrada no Parque de pessoas que cheguem sem avisar com antecedência. As visitas são feitas com data e hora marcada sob orientação dos funcionários que irão atender e mostrar o que o Parque tem a oferecer. O Parque Santa Luzia possui nove funcionários da Prefeitura Municipal de Uberlândia e dois funcionários terceirizados.

O Núcleo conta com duas salas, sendo uma reservada para vídeos e outra com uma pequena biblioteca com alguns livros sobre meio-ambiente. Ao lado do local onde situa o Núcleo Ambiental há uma segunda casa destinada à dispensa e cozinha.

Dentre as áreas que compõe o Parque a Área 3 se destaca por ser a mais bem servida de infra-estrutura básica para receber os visitantes. Além do Núcleo Ambiental possui uma trilha que acompanha internamente o limite do Parque. A trilha não se encontra totalmente pronta, percorrendo apenas uma pequena parte que vai da Sede até o meio da Rua Jayme Tannus, ligando a portaria à trilha suspensa.

A trilha suspensa pode ser classificada como o grande atrativo do Parque. Possibilita ao visitante caminhar dentro da vegetação de vereda ao lado de Buritis seculares dentre várias outras espécies da flora e da fauna. A trilha suspensa promove naqueles que a utilizam um sentimento agradável, despertando-os para uma melhor percepção ambiental e contribuindo para uma tomada de consciência ecológica que é verificada através da cidadania e do cuidado com o ambiente.

A Área 2 encontra-se cercada por alambrado não havendo meios do visitante entrar na área preservada. A área conta com uma pequena praça na esquina da Rua Alípio Abrão com a Rua Jayme Tannus, que fica de frente para o lago formado pelo córrego Lagoinha.

Na Área 1, externo ao alambrado do Parque, fica situado uma quadra de futebol de salão que é bastante utilizada pelas crianças e jovens do bairro. Ao lado da quadra de futebol existe um parque infantil, chão de areia e brinquedos fabricados com

madeira, onde também representa um ótimo local para as crianças e adultos que o utilizam.

O Parque está todo cercado por alambrado, o que protege a vegetação de ser usada como depósito de entulhos ou queimadas acidentais. Todo calçamento em torno do limite das áreas do Parque também já está terminado, possibilitando assim a realização de caminhadas pelos moradores do bairro e áreas adjacentes.

## **PROBLEMAS SÓCIO-AMBIENTAIS**

Por ser uma área que começou a receber cuidados recentemente, o Parque Santa Luzia ainda possui algumas deficiências que, se não tomadas as devidas providências, podem se tornar grandes problemas no futuro.

Na Área 3 do Parque, na Rua Jayme Tannus, existe uma grande entrada de água pluvial, que devido à fragilidade do solo hidromórfico, torna-se um intenso fator erosivo. Esta entrada de água já causou um vasto campo de erosão que precisam freadas através de técnicas de contenção de água. A Prefeitura Municipal de Uberlândia realizou obras com o intuito de amenizar o impacto da água, mas uma das obras foi largada antes do término. A primeira obra foi a construção de barreiras de concreto que diminuem a força do primeiro contato da água com o solo. A segunda obra, que ainda não está acabada, conta com grandes blocos de rochas que já foram colocadas ao lado onde se situa a área erodida, que seriam dispostas dentro do grande buraco provocado pela erosão pluvial. De acordo com a coordenação do Parque esta obra ainda não foi acabada devido à falta de verbas para este fim.

Outro problema enfrentado pelo Parque diz respeito ao depósito de dejetos de construção civil no interior da Unidade de Conservação. O depósito se dá na Área 3, através de uma passagem no alambrado localizada na Rua Jayme Tannus, ao lado da entrada de água pluvial acima citada. A existência desta passagem se dá em decorrência da utilização por parte dos moradores de um caminho que serve de atalho para as residências da Rua Oliveira Viana. Através desta passagem está sendo depositado lixo de construção civil que são grandes poluentes do solo e dos recursos hídricos.

Tais problemas são cabíveis de solução rápida, uma vez que a situação ainda não se encontra muito grave. Cabe às autoridades se interessarem pelas soluções propostas a tempo de não prejudicarem mais significativamente a área de proteção.

## **PROPOSTAS**

As propostas foram divididas de acordo com a importância e necessidade que precisam ser implantadas.

***Proposta de Caráter Imediato***

Como já foi dito, na Área 3 do Parque Santa Luzia existe atualmente um depósito de resíduos de construção civil que, além de poluir visualmente, contamina solos e cursos d'água. Esses dejetos são colocados dentro do Parque através de uma ampla passagem capaz de passar um veículo automotor.

Cabe às autoridades responsáveis limpar devidamente o terreno enquanto o problema ainda está em uma escala relativamente pequena, assegurando e promovendo a reconstituição da vegetação local. Obviamente que para não persistir o problema deverá diminuir a passagem para a largura de pedestres evitando assim a entrada de veículos transportadores destes dejetos, sem acabar com a bem utilizada via vicinal de pedestres.

Outra medida que necessita de ação rápida e eficaz diz respeito à grande erosão causada pela entrada de água fluvial, também na Área 3. A água da chuva já causou um intenso intemperismo que precisa ser contido urgentemente uma vez que a chegada da estação chuvosa irá causar danos irreversíveis. A Prefeitura de Uberlândia tomou a primeira providência transportando grandes blocos de rochas para uma área adjacente ao local que sofre erosão. Desde então a obra está parada devido à falta de verba. Resta à Prefeitura disponibilizar o maquinário para que prossiga o projeto de contenção de erosão, garantindo assim a conservação natural do ambiente.

### ***Propostas a Curto Prazo***

Visto a importância do atalho situado na Área 3 para as pessoas do bairro, que liga a Rua Jayme Tannus à Rua Oliveira Viana, propõe-se institucionalizar a passagem criando um caminho por dentro do Parque. A trilha possuiria cestos de coleta de lixo seletiva, placas de identificação de espécies vegetais e de informações importantes que promovam o conhecimento através da informação. Caso necessário o caminho de pedestres poderá ser fechado durante o período da noite se a administração do parque e a comunidade acharem necessário.

Outra medida a ser tomada é o término da trilha que margeia pelo lado interno o limite da Área 3 do Parque unindo-a com a trilha acima citada, criando uma grande rota que ligará a Avenida Alípio Abrão à Rua Oliveira Viana estimulando a percepção ambiental através do contato direto com o ambiente natural.

### ***Propostas a Longo Prazo***

Percebe-se que as propostas anteriores foram todas específicas da Área 3 devido à falta de intercomunicação e infra-estrutura das outras áreas. O Parque Santa Luzia deveria promover a integração de todas as áreas gerando uma idéia de unicidade que é necessária para o desenvolvimento do Parque como um todo. Para isto é necessário o investimento em infra-estrutura primeiramente na Área 2 e depois na Área 1, capacitando e estimulando as visitas na Unidade de Conservação. A Área 2 se encontra mais apta para o primeiro passo da integração devido à sua proximidade com a Área 3, mas também por possuir alguns equipamentos públicos (pracinha, quadra de futebol e parquinho infantil) que despertam o interesse do

visitante. O lago situada na Área 2 também é um grande atrativo para as pessoas devido à sua beleza cênica.

Vale ressaltar que as propostas aqui mencionadas ilustram somente a situação atual e a desejada tendo como objetivo maior mostrar o benefício das mesmas. É claro que para a execução destas medidas faz-se necessário um elaborado projeto que leve em consideração os inúmeros aspectos que influenciam na execução de uma obra.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com o seu propósito maior, um parque deve promover e incentivar a visitação contribuindo com a pesquisa, a percepção e a educação ambiental. O Parque Municipal Santa Luzia possui, atualmente, esta deficiência que compromete, até certo ponto, sua funcionalidade. Sabe-se que para disponibilizar a visitação integral é necessário infra-estrutura e funcionários que suportem o montante de cidadãos que iriam frequentar o Parque. Deste modo, entra em jogo relações orçamentárias existentes entre necessidade e interesse, e outras inúmeras relações burocráticas, deixando às autoridades do governo decidirem o destino e uso das verbas municipais. Um dos papéis deste trabalho é mostrar a importância e os benefícios de se investir em conservação e educação ambiental. É bom lembrar que por meio ambiente entende-se não só o meio natural, mas sim todos os lugares vinculados de certa forma à presença humana merecendo possuir normas que regularizem o bem estar coletivo. Através dos parques e áreas de preservação é possível trabalhar nas pessoas idéias de coletividade como respeito e cidadania, que de uma certa forma é revertido para a Prefeitura uma vez que a sociedade, pelo menos em parte, terá noções maiores de cuidado e conservação.

A área do Parque Santa Luzia se encontra em um bom estado de conservação, apresentando vegetação nativa na maior parte de sua área, constituindo um importante patrimônio para toda sociedade. Deste modo, merece considerável cautela ao realizar seu programa de desenvolvimento. Faz-se necessário a realização de um Plano de Manejo mais complexo que abranja todos os detalhes que possam influenciar na melhoria do Parque. O atual Plano de Manejo peca no que diz respeito à construção de um material completo e confiável. Muitas das informações são contraditórias e falta uma seriedade científica na confecção do mesmo. A elaboração, a realização e o acompanhamento do Plano de Manejo são de fundamental importância para a boa utilização do Parque, garantindo seus benefícios para as gerações atuais e futuras.

Os programas de educação ambiental realizados com as escolas de Ensino Médio e Fundamental realizam um ótimo trabalho de tomada de consciência fazendo sua parte ao lado dos outros parques e instituições de Uberlândia. As propostas mencionadas no capítulo anterior capacitariam este trabalho de educação ambiental a ampliar sua área de atuação bem como suas metas e objetivos.

O presente trabalho procurou identificar e diagnosticar as especificidades do Parque Santa Luzia, tomado-o como modelo de conservação na cidade de Uberlândia. O Parque Santa Luzia se mostrou com um potencial enorme para a consolidação de fundamentais ideologias e valores, mas que ainda não é totalmente aproveitado. Cabe a todos nós constituintes da sociedade mudar o olhar sobre as áreas naturais e conseqüentemente melhorar o aproveitamento das mesmas.

## BILIOGRAFIA

ANDREOZZI, S. L. **Áreas de proteção ambiental no Estado de São Paulo: a intenção e o fato.** Rio Claro: [s.n.], 1999.

BACCARO, C. A. D. **Estudo dos processos geomorfológicos de escoamento pluviais em área de cerrado.** Tese de Doutorado – USP, São Paulo, 1990.

BACCARO, C.A.D. **Estudos geomorfológicos do município de Uberlândia.** Uberlândia: Sociedade & Natureza, ano 1, v1, junho 1989. p.17-21.

BRESSAN, D. **Gestão Racional da Natureza.** São Paulo: Hucitec, 1996.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente.** São Paulo: CETESB, 1985.

COLESANTI, M. T. de M. **Por uma Educação Ambiental: O Parque do Sabiá, em Uberlândia, MG.** Tese de Doutorado – UNESP, Rio Claro, 1994.

CORRÊA, G. **Núcleo de Educação Ambiental do Parque Santa Luzia vai desenvolver atividades e formar monitores.** *Jornal Correio*, Uberlândia, set. 2003.

DAVID, D. **Processos interativos homem – meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1986.

DAVIS, K. **Cidades: a urbanização da Humanidade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

DEL GROSSI, S. R. **De Uberabinha a Uberlândia – os caminhos da natureza.** Tese de Doutorado – USP, São Paulo, 1991.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental, princípios e práticas.** São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1992.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 1996.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

GALENDER, F. C. **Paisagem e ambiente.** São Paulo: FAV-USP, 1992.

HUMBERG, M. E. **Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida.** São Paulo: Editora CL-A Cultural, 1992.

IBAMA. **Decreto nº 84.017, de 21 de setembro de 1979.** Disponível em: <http://www2.ibama.gov.br/unidades/geralucs/legislacao/coletanea/dec84017.htm>. Acesso em: 05 out. 2003.

IBAMA. **O Ibama e sua história.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em: 05 de out. 2003.

IBDF. *Plano do Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília: IBDF/FBCN, 1979/1982.

LEPSCH, I. *Solos – formação e conservação*. São Paulo: Melhoramentos, 1982.  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21*. Disponível em:  
<<http://www.mma.gov.br>> Acesso em: 05 de out. 2003.

NISHIYAMA, L. *Geologia do município de Uberlândia e áreas adjacentes*.  
Uberlândia: Sociedade & Natureza, ano 1, v1, junho 1989. p.9-16.

PEREIRA, J. S. *Uso e ocupação do solo: na Área de Preservação Permanente do córrego Lagoinha*. 2003. Monografia – Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

PINTO, M. N. (org) *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Plano de Manejo do Parque Municipal Santa Luzia*.Uberlândia, 2003.

ROMARIZ, D. de A. *Aspectos da vegetação do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1974.

SCALISE, W. *Parques Urbanos - evolução, projeto, funções e uso*. Marília, Revista Assentamentos Humanos, v4, n. 1, 2002.

SCHAMA, S. *Paisagem e memória*. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.

SIEGLER, I. A. *A fauna urbana de Uberlândia (MG), com destaque à avifauna: um estudo de biogeografia ecológica*. Dissertação de Mestrado – UNESP, Rio Claro, 1981.

SILVA, W. S. da. *Unidades de conservação ambiental e áreas correlatas no Estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 1992.

TUAN, Y. *Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Rio Claro: Ed. do Autor, 1989.

UBERLÂNDIA. *Decreto-Lei nº 3568, de 05 de Junho de 1987*. Declara como de Preservação Ecológica Permanente as áreas que menciona. *Prefeitura Municipal de Uberlândia*, Uberlândia, MG, 5 jun. 1987.

UBERLÂNDIA. *Decreto-Lei nº 7452, de 27 de Novembro de 1997*. Cria os parque municipais que menciona e dá outras providências. *Prefeitura Municipal de Uberlândia*, MG, 27 nov. 1997.

WILSON, E. O. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.